

Uma História da Constituição e Caracterização da Licenciatura em Matemática no Estado de Rondônia

Gilcimar Bermond Ruezzene¹

Andréia Dalcin²

Resumo

A presente comunicação tem por finalidade apresentar um recorte da pesquisa *Uma História da Constituição e Caracterização da Licenciatura em Matemática no Estado de Rondônia*, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, na linha Educação em Ciências e Matemática. Situamos esta pesquisa no campo de investigação da História da Educação Matemática no Brasil. A pesquisa tem por objetivo investigar os processos que permitiram a criação e o reconhecimento social dos cursos de Licenciatura em Matemática no estado de Rondônia, com ênfase aos cursos ofertados pela UNIR- Universidade Federal de Rondônia. Nesse sentido, nos propomos a fazer um diálogo entre passado e presente evidenciando fatos, atores e processos presentes, considerando as relações entre a História e cultura local e a História da Educação e da Educação Matemática no Brasil.

Palavras-chave: História da Educação Matemática, Licenciatura em Matemática, Rondônia.

Introdução

Esta comunicação é um recorte da pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa Pós-Graduação em Educação na linha de Educação em Ciências e Matemática da UFMT. Pretendemos com tal pesquisa construir uma narrativa que contemple as memórias dos cursos de formação de professores de matemática no estado de Rondônia, assim, nos propomos a:

1. Fazer um mapeamento dos cursos de formação inicial de professores de matemática existentes no estado de Rondônia;
2. Resgatar ao longo dos anos os processos que permitiram a criação de cada um dos cursos de formação inicial de professor de matemática no estado de Rondônia;
3. Evidenciar as ações políticas, sociais e culturais que possibilitaram a legitimação dos cursos de formação inicial dos professores de matemática do estado de Rondônia;

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/ruezzene@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/deiadalcin@gmail.com

4. Aprofundar a análise dos dados obtidos nos curso de licenciatura em matemática na Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Situamos nossa pesquisa na área de Educação Matemática, mais exatamente no campo de investigação da História da Educação Matemática no Brasil, compreendida como:

Todo estudo de natureza histórica que investiga, diacrônica ou sincronicamente, a atividade matemática na história, exclusivamente em suas manifestações em práticas pedagógicas de circulação, apropriação e re-significação do conhecimento matemático e em práticas sociais de investigação em educação matemática (MIGUEL e MIORIM, 2002 apud DALCIN e ALVES, 2008, p.40).

Como critério de delimitação do campo de investigação optamos por estudar inicialmente os quatro cursos de formação de professores de matemática que estão atualmente em atividade no estado de Rondônia (dois da universidade federal de Rondônia – UNIR, Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR e Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED), sinteticamente faremos menção a alguns cursos de formação que foram extintos. Após esse panorama, nos deteremos a analisar os cursos ofertados pela UNIR em Ji-Paraná e Porto Velho.

Ao desenvolvermos um trabalho numa perspectiva histórica, entendemos esta dimensão como uma prática social, sobre isto Le Goff (2003) nos diz:

Isso não impede que o horizonte da objetividade que deve ser o do historiador não deva ocultar o fato de que a história é também uma prática social (Certeau) e que, se devem ser condenadas as posições que, na linha de um marxismo vulgar ou de um reacionarismo igualmente vulgar, confundem ciência histórica e empenho político, é legítimo observar que a leitura da história do mundo se articula sobre uma vontade de transformá-lo (por exemplo, na tradição revolucionária marxista, mas também em outras perspectivas, como aquelas dos herdeiros de Tocqueville e de Weber, que associam estreitamente análise histórica e liberalismo político (LE GOF, 2003, p.11).

Quanto ao processo de constituição de uma produção histórica Valente (2007, p.32) sintetiza como sendo: “um interesse de pesquisa, a formulação de questões históricas legítimas, um trabalho com os documentos e a construção de um discurso que seja aceito pela comunidade”. O caminho apontado por Valente evidencia as fontes, a constituição dos documentos e de um discurso interpretativo, nesse sentido, faremos um exercício de compreensão do passado não no sentido de deixar registros por meio de uma narrativa baseada em certas fontes, mas sim, buscar compreender os processos mais amplos, na relação entre micro e macro história que permearam o período em estudo, identificando alterações e ou permanências, suas causas e conseqüências.

Segundo Levi (1992, p.152), um problema posto por um trabalho de micro-história “é o problema da comunicação com o leitor – o problema da narração”. Nessa perspectiva, ao construirmos uma narrativa, produto de nossa investigação, tentaremos aproximá-la das duas características descritas por Levi (1992):

A primeira é a tentativa de demonstrar, através de um relato de fatos sólidos, o verdadeiro funcionamento de alguns aspectos da sociedade que seriam distorcidos pela generalização e pela formulação quantitativa usadas independentemente, pois essas operações acentuariam de uma maneira funcionalista o papel dos sistemas de regras e dos processos mecanicistas de mudança social. Em outras palavras, é exibido um relacionamento entre os sistemas normativos e aquela liberdade de ação criada para os indivíduos por aqueles espaços que sempre existem e pelas inconsistências internas que fazem parte de qualquer sistema de normas e sistemas normativos. A segunda característica é aquela de incorporar ao corpo principal da narrativa os procedimentos da pesquisa em si, as limitações documentais, as técnicas de persuasão e as construções interpretativas. Esse método rompe claramente com a assertiva tradicional, a forma autoritária de discurso adotada pelos historiadores que apresentam a realidade como objetiva. Na micro-história, ao contrário, o ponto de vista do pesquisador torna-se parte intrínseca do relato. O processo de pesquisa é explicitamente e as limitações da evidência documental, a formulação de hipóteses e as linhas de pensamento seguidas não estão mais escondidas dos olhos do não-iniciado. O leitor é envolvido em uma espécie de diálogo e participa de todo o processo de construção do argumento histórico (LEVI, 1992, p.153).

Ao estudarmos os cursos de formação de professores de matemática no estado de Rondônia, observaremos também as instituições onde estes cursos estão inseridos, acreditamos que as peculiaridades de cada instituição trazem esclarecimentos sobre nosso objeto de estudo, até porque, de acordo com Sanfelice (2006):

[...] as instituições escolares têm também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade escolar surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confeccionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas (SANFELICE, 2006, p.23).

A construção da memória dos cursos de formação inicial de professores de Matemática no estado de Rondônia nos possibilita a oportunidade de conhecer a cultura escolar existentes nas instituições aos quais estes cursos estão inseridos, e assim, podermos observar seu movimento ao longo do tempo. Neste contexto, entendemos cultura escolar como nos apresenta Juliá (2001): “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIÁ, 2001 p.9).

A preservação da memória dos cursos de licenciatura em matemática no Estado de Rondônia se faz necessária para que não se perca os processos, pessoas, rupturas e tudo aquilo que contribuiu para o reconhecimento social destes cursos. Deste modo,

[...] “a utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer-nos outros quer nas bibliotecas” (HENRI ATLAN apud LE GOFF, 2003, p.421).

Faremos uso de elementos teórico metodológicos da Pesquisa Qualitativa, considerando suas especificidades, na perspectiva de Garnica (2004).

Por se tratar de uma pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil, que dialoga com outras áreas do conhecimento em especial a História, Filosofia e Educação, são necessárias uma pluralidade de estratégias metodológicas.

Faremos uso de fontes escritas oficiais e não oficiais a exemplo dos Planos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em estudo, jornais, revistas e sites; entrevista narrativa e fotografias que possam de algum modo auxiliar na construção dessa história.

Trabalharemos com elementos da entrevistas narrativas, na perspectiva de Bauer e Gaskell (2002), que passarão pelo processo de transcrição e textualização defendido por Garnica (2004).

Percebemos que segundo Garnica a textualização é um momento que compreende várias etapas. Porém, não utilizaremos todas as etapas disponibilizadas por sua descrição de textualização, apenas iremos “limpar” a transcrição das repetições desnecessárias e os vícios de linguagem, sem passar para a próxima etapa, onde poderíamos fundir as perguntas nas respostas dando origem a um texto único. Nosso objetivo na textualização é de obtermos falas claras, sem descaracterizar a essência do que foi dito.

O objetivo das entrevistas gravadas e textualizadas será de complementar as fontes escritas oficiais e não oficiais. Para tais entrevistas serão convidados, professores, coordenadores de cursos, ex-alunos, funcionários dentre outros personagens que de alguma forma estiveram presente em meio à história dos cursos de formação inicial para professores de matemática no estado de Rondônia.

Entendemos como documentos oficiais das instituições estudadas, os seguintes: “memorandos, minutas de encontros, boletins informativos, documentos sobre políticas propostas, códigos de ética, dossies, registros de estudantes, declarações de filosofia,

comunicados à imprensa e coisa semelhante” (BOGDAN E BIKLIN 2006 p.180). Além de não deixarmos de considerar algumas informações indicadas por documentos considerados não oficiais que podem nos dar pistas sobre nosso objeto de estudo.

Utilizaremos as fotografias que são consideradas por Kossoy (2001) como fontes frutíferas de informações:

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou (KOSSOY, 2001, p.32).

Entendemos que o fazer pesquisa é um constante exercício de ir e vir entre as fontes, textos teóricos e a prática da escrita, por isto, estaremos fazendo análises desde o início até o termino da recolha de dados.

O ensino superior público no estado de Rondônia

Na tentativa de suprir a demanda pelo ensino superior no Território Federal de Rondônia, no ano de 1973, as autoridades políticas daquele território assinaram um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, instalando os primeiros cursos superiores no estado, sendo estes na área da educação (Práticas Artes, Letras, Estudos Sociais e Ciências). Existiam vários empecilhos para o desenvolvimento desses cursos, que eram ministrados em períodos de férias, destacamos principalmente a escassez de livros para consulta dos estudantes a ponto dos professores da UFRS terem que trazerem, nas suas bagagens, os livros que seriam adotados em suas disciplinas.

O próximo passo do ensino superior público no estado de Rondônia foi a criação da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO (inicialmente chamada de Fundação Universitária do Município de Porto Velho), no ano de 1975. A instituição municipal tinha como objetivo fundamental: “[...] implantar, promover e ministrar o ensino superior no então Território Federal de Rondônia, compreendendo o ensino de pós-graduação em seu sentido mais amplo, a pesquisa e a extensão universitária” (ALBUQUERQUE, 2007, p. 30).

Em 1980 aconteceu o primeiro vestibular da FUNDACENTRO na cidade de Porto Velho, sendo oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com um total de 150 vagas. Esse primeiro vestibular contou com a participação de 1379 candidatos.

Em 1976, foi firmado um convênio entre o governo do Território Federal de Rondônia e a Universidade Federal do Pará – UFPA, para a implantação de um Núcleo da Universidade Federal do Pará – NUFPA na cidade de Porto Velho. Este convênio tinha por objetivo suprir a carência de cursos de nível superior no Território Federal de Rondônia, em especial na área da educação.

Posteriormente através do convênio firmado entre o Governo do Território Federal de Rondônia e a UFPA foram implantados novos cursos para atendimento da demanda profissional na área da educação. O Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará finalizou suas atividades no ano de 1985.

Ainda com a intenção de suprir as lacunas do ensino superior, no ano de 1977, foi assinado um convênio entre o governo do Território Federal de Rondônia e a Fundação Universidade Federal do Acre – FUFAC, ao qual a FUFAC, comprometia-se a ceder vagas em seus cursos (no estado do Acre) a pessoas que eram de Rondônia. Além disso, a Fundação Universidade Federal do Acre – FUFAC, instalou na cidade de Guajará Mirim cursos na área da educação (Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Pedagogia com habilitação em Administração e supervisão Escolar).

Tendo em vista a carência na área de Educação Física, em 1980 o governo do Território Federal de Rondônia, firma um convênio com Escola Superior de Educação Física do Pará – ESEF, para a promoção do curso de Licenciatura Curta em Educação Física. O Curso ocorreu na cidade de Porto Velho e contou com a conclusão de duas turmas.

Além das parcerias citadas anteriormente entre o governo do Território Federal de Rondônia e instituições de ensino superior de outros estados para suprir a demanda junto ao ensino superior, podemos citar algumas outras parcerias com outras instituições: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade Católica de Mato Grosso, Faculdade Estadual de Medicina do Pará, Universidade federal de Goiás, Faculdade Veiga Marques – Rio de Janeiro, Faculdade Veiga de Almeida – Rio de Janeiro e Faculdades Metropolitanas Unidas – São Paulo.

Em 08 de julho de 1982, através da lei nº 7011 a Fundação Universidade Federal de Rondônia foi criada. Inicialmente a instituição foi implantada na cidade de Porto Velho, (capital do estado) através da incorporação da estrutura da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia. Os cursos que estavam em funcionamento (Administração, Ciências Contábeis e ciências Econômicas) tiveram seqüência. Entendemos que um dos objetivos da

criação de uma universidade em um local novo atenda à necessidade de fixação/demarcação de território e também desenvolvimento profissional/tecnológico da região, é nesta perspectiva que acreditamos ser pautada a criação da UNIR.

Em 1983, os cursos de: História, Letras, Geografia, Matemática, Educação Física e Pedagogia, foram absorvidos do Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA e da Escola Superior de Educação Física do Pará – ESEF pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Um panorama atual dos cursos de formação de professores de matemática no estado de Rondônia

Identificamos a presença de quatro cursos de formação inicial para professores de Matemática no estado de Rondônia em três instituições diferentes que são: Universidade Federal de Rondônia – UNIR (instituição pública), Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED (instituição particular), Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR (instituição particular).

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED

A Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED situa-se na cidade de Cacoal, distante 477 Km da capital do estado. Esta é uma instituição de ensino superior particular, que tem como mantenedora a Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. – SOREC, pessoa jurídica de direito privado.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Matemática da FACIMED (2007, p.54-55), foi a partir de notícias sobre a falta de professores na área de Matemática divulgadas pelo MEC, além da relação entre número de matrículas na Educação Básica e o número de professores para atender tais matrículas na cidade de Cacoal que justificou a implantação do curso de licenciatura em matemática pela FACIMED. Não só o curso de matemática como as licenciaturas em geral entram na FACIMED por conta de uma demanda por professores habilitados na cidade de Cacoal e região.

O curso de licenciatura em matemática obteve sua autorização para o funcionamento por meio da portaria nº 1060, de 8 de dezembro de 2006. O mesmo conta com duas entradas de 50 alunos distribuídos em dois semestres. O turno de funcionamento é noturno, sendo seu regime de matrícula o seriado semestral. A Carga horária total do curso é de 3140 horas, distribuídos por quatro núcleos (Núcleo de Licenciatura; Núcleo de Conteúdos Básicos; Núcleos de Conteúdos Específicos e Núcleos de Atividades Práticas).

A integralização da carga horária do curso é de: limite mínimo 3,5 anos (7 semestres) e limite máximo 7 anos (14 semestres). Em relação ao ingresso, existem três formas: a primeira opção é via processo seletivo vestibular; a segunda opção é a transferência, tanto interna quanto externa, preenchendo as vagas que ficaram abertas via vestibular; a terceira opção é para portadores de diplomas superiores.

Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR

As Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR é uma instituição de ensino superior particular que atua na cidade de Ariquemes há 22 anos.

Atendendo a uma demanda de mercado as licenciaturas entraram na instituição com o objetivo de suprir uma carência de professores na cidade de Ariquemes e região. Especificamente a licenciatura em matemática foi vista como uma forma de complementar a licenciatura curta que já existia na FIAR.

O curso de licenciatura em matemática da FIAR, obteve sua autorização para funcionamento através da portaria nº 3.298, de 18 de outubro de 2004. Seu reconhecimento ocorreu no ano de 2010, por meio da portaria nº 375 de 9 de abril de 2010.

Na FIAR o curso de licenciatura em matemática conta com 120 vagas totais anuais, distribuídas em 02 turmas de 60 alunos, no turno noturno, com entrada sempre para o primeiro semestre de cada ano, apresenta uma carga horária de 3560 horas, distribuídos em oito semestres. O reconhecimento do Curso de licenciatura em matemática da FIAR, ocorreu por meio da portaria nº 375 de 9 de abril de 2010.

A forma de ingresso ao curso de licenciatura em matemática da FIAR é via processo seletivo vestibular, podendo o candidato que classificado no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, e devidamente inscrito no processo seletivo, optar por sua participação nas provas ou aproveitamento do resultado de sua classificação no ENEM. Desde que sobre vagas para o curso, será admitido para o preenchimento destas os processos de transferência interna e externa e a admissão via portador de diploma superior.

Universidade Federal de Rondônia – UNIR: Campus de Ji-Paraná

Em Ji-Paraná, a UNIR iniciou suas atividades na década de 80 do século XX, nesta época a universidade não tinha sede própria, por isso desenvolvia suas atividades em locais emprestados.

O curso pioneiro no campus da UNIR em Ji-Paraná foi Letras, este funcionou por intermédio da Universidade Federal do Pará. Também foi por intermédio da Universidade Federal do Pará, que em Ji-Paraná, se deu início ao curso de licenciatura curta em

matemática, que teve o processo de reconhecimento no ano de 1987 e funcionou até o ano de 1991.

O início do curso de matemática em Ji-Paraná fez parte de uma estratégia de ampliação do campus, nesta época existia apenas o curso de Pedagogia, percebeu-se então que necessitava de novos cursos para se melhorar a estrutura do campus.

Mas, porque criar o curso de licenciatura em matemática e não outro qualquer? A principal justificativa para isto, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática UNIR/Ji-Paraná (2000), foi a questão da demanda das escolas municipais e estaduais, no município de Ji-Paraná e região, por professores qualificados na área de matemática. Outra justificativa para a implantação do curso de licenciatura em matemática, no Campus da UNIR/Ji-Paraná, foi a necessidade de complementar o curso de licenciatura curta que já existia no campus.

O curso de licenciatura em matemática da UNIR/Ji-Paraná, obteve seu reconhecimento por meio da portaria nº 1280 MEC de 23 de agosto 1999, tendo um prazo para a integralização de: mínimo 8 semestres e máximo 16 semestres, com entrada de 40 alunos por ano, de acordo com as instâncias responsáveis.

Desde a criação do curso de licenciatura em matemática no Campus de Ji-Paraná, o mesmo passou por três reformulações em sua grade curricular, sempre se adequando as recomendações das legislações vigentes, bem como as necessidades locais.

Observamos por meio de entrevistas que o curso de licenciatura em matemática na cidade de Ji-Paraná, tem seu reconhecimento social de forma lenta e sutil. Isto se deve pelo fato da comunidade local enxergar a licenciatura como um curso de pouco prestígio se comparado, por exemplo, aos da área médica, engenharia ou direito e também pelo baixo salário pago aos que concluem um curso de licenciatura.

Universidade Federal de Rondônia – UNIR: Campus de Porto Velho

O curso de licenciatura em matemática, no Campus UNIR/Porto Velho, teve seu início incorporando a estrutura do curso de ciências com habilitação em matemática, que já funcionava no campus desde o ano de 1982, por intermédio da Universidade Federal do Pará. Inicialmente o departamento de matemática era composto por profissionais de outras áreas do conhecimento (química, física, estatística, dentre outras); posteriormente houve a redistribuição de alguns professores, que não eram da área de Matemática, para outros departamentos.

Atualmente o curso de licenciatura em matemática conta com uma carga horária de 3.580 horas divididas em 2.570 teóricas e 1.070 práticas. Dentre o total da carga horária são 400 horas de estágio.

Um problema existente no curso de licenciatura em matemática na UNIR/Campus de Porto Velho, explicitado por nossos entrevistados é a questão da evasão. Os motivos apontados pelos professores entrevistados, em relação a esse problema são basicamente: falta de conhecimentos prévios dos alunos, poucas opções para outros cursos e má estrutura física da instituição.

Um Exercício de Análise

Acreditamos que a formação inicial dos professores de matemática é uma etapa importante para a constituição de sua identidade profissional. Entendemos que por seu caráter de significação é necessário conhecer os problemas que permeiam esta fase da vida de um professor de matemática. O conhecimento dos problemas postos na formação inicial dos professores de matemática nos dá a oportunidade de um enfrentamento, para posterior superação e ou minimização de tais empecilhos.

Para conhecermos um pouco mais dos problemas existentes nos cursos de formação inicial de professores de matemática no estado de Rondônia, utilizamos as informações das entrevistas com os docentes que atuam em tais cursos. Dentre as dificuldades, fora citado: falta de conhecimentos prévios dos alunos ingressantes no curso; estrutura física e humana insuficientes para atender aos cursos; inexistência de cursos de pós-graduação para aperfeiçoamento profissional de docentes; alto índice de evasão; mudança no perfil dos alunos que ingressam na licenciatura em matemática; desprestígio da carreira docente; horário do curso (matutino).

A nosso ver algumas das dificuldades que foram citadas por nossos entrevistados poderiam ser minimizadas por meio de um maior investimento financeiro destinado a suprir carências físicas e humanas no ensino superior público no estado de Rondônia.

Segundo nossos entrevistados, o desprestígio da carreira docente é um fator que incomoda aos alunos dos cursos de Matemática. Os mesmos esclarecem que a questão do desprestígio da carreira docente passa pelo filtro do baixo salário da profissão, inclusive pontuam isso como um motivo que pode provocar a evasão durante o curso.

É preciso parar de “brincar de faz de conta”, a educação carece de investimentos reais, e não meras ações paliativas. Segundo Saviani (2009), se faz necessário “casar” o discurso com a ação:

Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante (SAVIANI, 2009, 153).

A superação dos problemas enfrentados pelos cursos que formam professores de matemática na UNIR é algo complexo, porém, possíveis de serem resolvidos ou pelo menos minimizados. Para isto é necessária uma mudança de postura do poder público em relação às dificuldades pelo qual os cursos de licenciatura em matemática da UNIR passam, sempre tendo claro que não bastam apenas mudanças em forma de discurso. Aos professores de tais cursos é necessário caminharem com as possibilidades existentes, porém, sempre atentos ao momento de mudarem ou permanecerem com certas concepções.

Conclusão

O exercício de análise realizado até então nos traz indícios de que o reconhecimento social do curso de licenciatura em matemática da UNIR é algo que acontece de forma lenta. Percebemos que isso se deve principalmente devido ao desprestígio das licenciaturas, como consequência dos baixos salários e condições de trabalho desfavoráveis. O pouco reconhecimento social dos cursos que formam professores de Matemática no estado de Rondônia, a nosso ver, também é resultado do distanciamento entre universidade e comunidade. Como valorizar aquilo que não se conhece?

Numa investigação de caráter histórico evidenciamos algumas dificuldades tais como: falta de organização de arquivos de documentos nas instituições estudadas, ausência de pessoal capacitado para organizar os arquivos nas instituições em estudo, desvalorização de documentos históricos por parte das instituições estudadas, burocracia no acesso às fontes primárias de nossa investigação. Acreditamos que no segundo semestre de 2011, por já termos concluído as burocracias impostas pelo Programa de Pós-Graduação da UFMT, teremos mais mobilidade, favorecendo o deslocarmos para o estado de Rondônia na intenção de arrecadarmos as informações que ainda necessitamos. Em especial pretendemos ampliar as fontes primárias de nossa investigação, essas podem nos ajudar numa maior compreensão do nosso objeto de estudo.

Em síntese até o momento, o nosso olhar registrou uma história dinâmica que não tem a pretensão de ser verdadeira, completa ou definitiva, mas apenas representa o nosso olhar sobre uma realidade específica.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Eva da Silva; MAIA, Moacyr Boris Rodrigues. **A trajetória do ensino superior público em Rondônia**. Porto Velho: Edufro, 2007.

Antônia Vivente Marafioti Garnica. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, Marcelo de Carvalho e ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.77-98.

BAUER, W. Martins; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.

BOGDAN, Roberto e BIKLIN Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Portugal, 2006.

DALCIN, Andréia; ALVES, Adailton da Silva. O curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT Barra do Bugres: formando professores no interior de Mato Grosso. In: Seminário de História e Investigações de/em aulas de Matemática, II, Campinas-SP. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/shiam/Anais_II_SHIAM.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2011.

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal. **Projeto políticos Pedagógicos do Curso de Matemática**. Cacoal: 2007, 138p.

JULIÁ, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan/jun. 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo:Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEVI, Giovanni. SOBRE A MICRO-HISTÓRIA. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992, p.133-161.

SANFELICE, José Luís. **História, instituições escolares e gestores educacionais**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22e.pdf> Acesso em 14/05/2010.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art5_22e.pdf> Acesso em 29/04/2010.

VALENTE, Vagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. REVEMAT – **Revista Eletrônica de Educação Matemática**: V2.2, p.28-49, UFSC: 2007.